

5ª PARTE

TRANSCRIÇÕES

Um varão de Plutarco⁸

Barros Alves⁹

O mundo acadêmico cearense não fez a devida justiça ao nome de Mozart Soriano Aderaldo, neste 2017, ano do centenário de nascimento desse que é considerado uma das personalidades mais importantes das Letras e do pensamento religioso em terras alencarinas. Nascido na cidade de Brejo, no Maranhão, tinha raízes genealógicas assentadas nos sertões de Mombaça, berço dos ilustres Aderaldos e minha terra natal. Por volta de 1978, aos 21 anos, conheci o poeta Antônio Girão Barroso, que me estimulou a adentrar na seara da literatura. Logo depois fui eleito presidente do Clube dos Poetas Cearenses. Passei a frequentar a Academia Cearense de Letras, onde me demorava a beber a sabedoria de literatos como os Girões, – o Antônio e o Raimundo –, Manoel Albano Amora, Artur Eduardo Benevides, Cláudio Martins, Eduardo Campos, Conceição Sousa e tantos outros luminares das Letras cearenses.

Afinava-me mais com o vanguardista Girão Barroso. Naqueles tempos de tempestuosa juventude, para mim, o socialismo conduzia ao paraíso. A Academia tinha sede no Palácio Senador Alencar, hoje Museu do Ceará. Ali, certa manhã de bate-papo com o Girão, eis que adentra um senhor simpático, sorridente e conversador: “Está doutrinando este aí, Girão?” E passou, sorrindo. Girão, de logo, me indagou: “Sabe quem é ele?” À minha resposta negativa, emendou: “É o Mozart, uma das mais lúcidas inteligências do Ceará. Foi aluno do Corção. É o católico dos católicos.

Quando ele fala ou escreve, os padrecos tremem...” E deu uma boa gargalhada. Naquele tempo eu não sabia quem era esse tal Corção (Gustavo Corção, brilhante pensador católico) e não conhecia Mozart Soriano Aderaldo, a quem fui apresentado pelo poeta. Ironia do

8 *O Estado*, Fortaleza, 20 dez. 2017

9 Jornalista, Poeta e Assessor Parlamentar

destino! O garoto metido a socialista e o mestre católico conservador deram-se às mãos. Girão Barroso perdeu o posto de doutrinador. Pelas mãos do mestre Mozart ingressei na Sociedade Cearense de Geografia e História-SCGH, pelas mãos dele fui conduzido, diplomaticamente, a me desvencilhar das amarras ideológicas a que me haviam submetido os marxistas, mestres do engano e do engodo, para retornar à tradição religiosa e político-ideológica mais cara ao bom cristão. Mozart Soriano Aderaldo, “suma cum laude”, ocupou o lugar de Girão Barroso na arte da doutrinação. Hoje, eis-me aqui a prestar meu preito de gratidão memorial a um homem de fervor e fé, de justiça e de coragem, que soube usar a escritura literária para enfrentar sofistas e desencaminhadores da juventude.